

Religião e Pátria

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUZA PINTO. — ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA E SILVA.

2.^a SERIE

Sabbado 5 de Dezembro de 1863.

Num. 28.

GUIMARÃES 4 DE DEZEMBRO.

Retiramos hoje o nosso artigo principal para transcrever em lugar d'elle um excelente artigo que encontramos no nosso estimado collega de Lisboa — «O Amigo da Religião» de 25 de novembro, e para o qual chamamos muito especialmente a attenção dos nossos leitores, como para um quadro fidelissimo, em que com vivissimas cores e com pasmosa exactidão estão desenhadas as feições características da desgraçada epocha que estamos atravessando, e do lastimoso e assustador estado a que os governos falsamente chamados liberaes, influenciados pelas seitas perigosas que se escondem nas trevas, tem levado a nossa infeliz patria.

O desenho é, como dissemos, feito por mão de mestre, e os traços estão de tal arte lançados, que se admira aqui não só a fidelidade, como a belleza magestosa mas terrivel de tão verdadeiro quadro.

E como se segue:

«A independencia dos dois poderes é hoje um sophisma. Na altura dos principios a theoria apresenta-se luminosa e comprehendese o incontestavel direito que assiste á Igreja de viver livre dentro da sua esphera.

Mas entre a liberdade que se apregoa e os factos realizados, ha uma escandalosa contradicção, como diz Mr. Guizot. Os actos são um constante e pungente desmentido das palavras. A Egreja é livre, deve selo, mas está por toda a parte opprimida.

Os eixos do machinismo social não podem correr veleiros, quando sobre elles operar estranha pressão; mal irá á Egreja quando o Estado se intrometter nos seus negocios. A acção d'este deve parar á porta do santuario, quando muito lá poderá penetrar para auxilio e como protectora:

passar além, e com outras intenções é invasão, e o poder ecclesiastico pôde apparecer-lhe no limiar a estorvar-lhe a entrada, como Santo Ambrosio ao imperador Theodosio.

Comprehende-se assim a liberdade, os homens porém estão muito longe destes santos e elevados principios. Mostram-se em demazia zelosos de todo o poder que lhes possa fazer sombra, e difficilmente deixam escapar de suas mãos e mando que uma vez empolgaram.

Ainda para o bem da sociedade civil, e só como sociedade civil, é de reconhecida vantagem a descentralisação do poder, mas nem por isso se resignam os homens n'elle investidos a concedel-a; ao contrario sempre lhes parece dimiuita toda a força de autoridade, e querem abraçar todos os fios do regimen social. Assim se explica o abuso do poder e absolutismo oppressor nos systemas liberaes que hoje governam o mundo.

De que prestam as formas, se na realidade e no fundo as cousas estão no mesmo pé? As ordens de um rei absoluto não pôde replicar-se, accitam-se, cumprem-se ainda que absurdas e tyrâmicas. As prescripções de um governo constitucional tem por força de ser postas em pratica, havendo só de mais a perca de respeitosa e sensatas observaões. Se assim é pois, nada ganhamos.

Da letra dos Codigos que nos regem vem-nos a luz, a consolação. Esperamos o paraíso na terra com a observaçao de suas leis. Olhamos para os factos e descremos de tudo, aperta-se-nos o coração, e choramos a corrupção, a fraqueza dos homens que tudo falsificam, tudo sophismam.

Todo o cidadão tem direito a fazer-se representar, quer dizer, a levar junto do poder um advogado de seus interesses, um homem que faça sentir suas necessidades e que lhes traga remedio; todo o cidadão

tem a liberdade do voto, mas quem se chega á urna com liberdade? Depois qual o representante que lá defende os interesses de seus constituintes? Erro na eleição, burla nas esperanças. Foi um degrau que o candidato teve para se elevar, e logo que subiu lembra-se apenas de si, esquecendo-se dos que ali o levaram. São raras as excepções. Se algum tenta erguer a voz, é logo abafado porque não se admittem ali interesses de campanario.

As eleições são uma das paginas tristes do systema representativo. A liberdade foge sempre espavorida d'estas luctas.

Liberdade para a terra, liberdade para a industria, liberdade para as artes... mas a propriedade cada vez mais sobrecarregada com impostos, o lavrador a luctar com a elevação dos salarios e das contribuições, sem recursos para cobrir tamanho dispendio; as artes e a industria a braços com iguaes difficuldades. A materia prima a encarecer e o consumidor a diminuir.

Severa economia para attentar a cifra espartana da dívida publica e evitar novos empréstimos; mas ó desperdicio em larga escala. Amplas retribuições por pequenos trabalhos, rebuscos empregos com diminuta responsabilidade e nenhum incommodo, e tudo isto para angariar votos e abraçar partidarios. É o deficit augmenta, apesar de crescerem os redditos; os empréstimos continuam, e o abyssmo apresenta-se além medonho e escancarado!...

Eis o que são os homens, eis como estão as cousas na nossa terra.

Não é direito nem seguro este caminho.

Deve acabar a mentira, banir-se a contradicção, proscriver-se o sophisma. Procure-se harmonizar os actos com as palavras, fazer passar a terra á realidade.

Corre tudo assim na sociedade civil, mas o que se observa na sociedade ecclesiastica nas suas relações com o poder? Na bocca é sorriso, no coração é odio. A pá-

lavra promette-lara, e não sempre; a acção escaracecedora o tyrannica.

Entre os dois poderes é necessaria a harmonia, em ambos a independencia. Porém o poder civil abusa a toda a hora, e por todos os meios, e não pôde o ecclesiastico curvar-se ante este systema oppressor e altamente prejudicial ao bem das almas. A paciencia tem sido grande na autoridade ecclesiastica, verdadeira resignação, traduzida algumas vezes por subserviencia.

O excesso traz sempre resistencia, e esta manifesta-se ja. Desprezam-se nas secretarias de estado as informaões dos Prelados, sua vontade illudida, ludibriados seus esforços. Ali põe no prato da balança muito mais o desejo, ordem quasi, d'um representante, que a situação do que as observaões d'um Bispo. Ninguém está mais a par do merito dos pretendentes, ninguém pode conhecer melhor as necessidades de seu rebanho, porém hoje as virtudes christas, e zelo religioso, algumas vezes tambem as virtudes civicas são habilitações negativas. Vede um ecclesiastico, ou mesmo um secular que se abstenha das tranqueletas electoraes, ou dos maneios indignos da politica; que seja fiel observador da religião de seus paes, pontual nos actos religiosos, como catholico, e será alçado de beato, reaccionario, fanatico, nome que se intendem ignominiosos e aviltantes, e por consequencia preterido nas suas particões por outros que nem frequentam o templo, nem se tornam dignos por saber, probidade, serviços ou honradez.

Depois occultos compromissos, e ligações mais ou menos tenebrosas prestam nestas occasiões a sua influencia, e a luz do dia, nos cargos publicos, até nos beneficos ecclesiasticos apparecem mediocridades, creaturas bem pouco dignas, adeptos dedicados, e talvez nada mais.

FOLHETIM.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo reverendo padre Felix nesta quaresma de 1863.

SEXTA CONFERENCIA.

O MYSTERIO DA INCARNAÇÃO, FOCO DE LUZ.

(Continuado do numero 27)

Se porém o mysterio da Incarnação esclarece a sciencia cosmologica e em suas grandes linhas dá o conhecimento do mundo, é tambem verdade que elle esclarece ainda mais a sciencia theologica dando-nos

o verdadeiro conhecimento de Deus. O Verbo é a manifestação pessoal e substancial de Deus; é o conhecimento perfeito do Pae, do Filho e do Espirito Santo.

Elle disse ao Pae em presença dos seus discipulos no seu supremo discurso: Meu Pae, eu vim para que estes tivessem a vida: *Veni ut vitam habeant*; ora a vida eterna está em que elles vos conheçam como o unico Deus verdadeiro, assim como a vosso Filho Jesus Christo: *Hæc est æterna vita æterna ut cognoscant te, et quem misisti Jesum Christum.* (Joan., XVII, 3.)

Fazer conhecer a Deus, e revelal-o na sua vida íntima tal qual elle é, foi a missão soberana do Verbo incarnado, e o primeiro fim da Incarnação. Antes de o Verbo nos ter fallado para nos dizer o segredo da vida de Deus, o mysterio d'ella era occulto mesmo aos maiores sabios do mundo.

As tradições d's povos deixavam ver alguns vestigios da creação da Trindade di-

vinha; mas os doutos e os sabios ignoravam-na, ou, quando muito, apenas d'ella tinham alguma suspeita. Os reflexos que ella de si mesma lançava por sobre a criação nada ou quasi nada diziam ao genio d'elles. A mesma Israel, a privilegiada das confidencias divinas, não tinha recebido claramente esta revelação superior a todas as outras.

Ah! é por que para esta revelação faltava o Verbo! A philosophia e a sciencia podiam, até um certo ponto, mostrar-nos Deus exteriormente, mas só exteriormente. Quem, senão o Verbo, podia mostrar-nol-o interiormente?

Os philosophos podiam talvez jactar-se de reconhecerem na criação alguma cousa d'ello; mas quem, senão o Verbo, podia abrir-nos o seu seio, e fazer nos olhar para o santuario da sua vida?

Só o Verbo de Deus nos podia fallar de Deus e dar-nos o verdadeiro e total conhecimento d'ello! E a sim, a unica revelação di-

Trindade é Christo, isto é, o Verbo incarnado; o seu Evangelho é o verdadeiro livro por onde se entra no conhecimento de Deus.

«Não credes que eu estou em meu Pae, e que meu Pae está em mim? Her-do a pedir a meu Pae que vos mande um outro Paraceto, espirito de verdade, e para ficar eternamente convosco. O Paraceto, o Espirito Santo que meu Pae e vos ha-de mandar em meu nome, vos ensinará todas as coisas.» Assim, Christo, em muitas circumstancias, annuncia o grande mysterio; e antes de deixar seus discipulos legou-lhes a grande formula que, revelando a natureza de Deus, devia fazer mudar a face do mundo: «Ide, baptizae as nações, em nome do Pae e do Filho e do Espirito Santo.»

Taes são os testemunhos que o Verbo incarnado rende á Trindade, dando testemunho de si mesmo. De balde pretendem os

Accresce a hostilidade visível do estado para com a Igreja e consequentemente os conflitos tornam-se frequentes e recrudescem de dia para dia.

Os Bispos tem apenas uma sombra de poder. Elles que são os unicos juizes da doutrina e da moral de suas ovelhas, que estão encarregados de responder ao Senhor pelo rebanho confiado, não podem sequer inspecionar os livros que correm pela diocese, até isto se lhes contesta.

É liberdade?

Os livros para uso dos alumnos nos seminarios tambem são determinados nas secretarias. Dahi sahem nomeados os empregados para o magisterio e administração.

Apresentem ao Prelado um herege, um libertino, um caracter corrupto e deshonesto para instruir e moralizar os aspirantes ao sacerdocio, e terá elle de aceitar impassivel? Se não quizer, que resigne porque no secretario de estado ha direitos, e no Bispo ha só deveres. São cousas correlativas, um póde mandar, logo outro deve obedecer!... Applaudi alegremente esta liberdade.

Reparem agora os poderes publicos que dos abusos sahem as punições. Apertem, esmaguem, mas cautela não se levante a victima contra o algoz.

O poder oppressor ganha terreno com a força, mas perde-o em sympathias. O clero desconfia, depois irrita-se, a final resiste, e mesmo fraco póde crear sérios embaraços. O direito e a justiça offendidos tem demasiada força.

Se lhe encherdes a medida da resignação póde vir o extremo recurso. As medidas extremas são sempre fataes. Isto não é um grito de guerra. Queremos a resistencia, mas pacifica, pelo trabalho, pela propagação da boa doutrina, pela expansão da luz da verdade. Mas é certo que homens, como somos, terá limites nossa paciencia, e com o soffrimento póde vir desespero.

Os laços apertam a cerviz, as cadeias roxeiam os pulsos, mas sobre tudo o desprezo chega afiado ao coração, como uma espada de dois gumes. Custa muito o supportar a oppressão, mas o sarcasmo doe mais fundamente ainda.

M. A. B.

gados no dia 16 do corrente no tribunal d'esta mesma cidade, venho rogar a v. v. o favor de mandarem inserir nas columnas do seu jornal as seguintes linhas, pelo que d'este já me confesso eternamente agradecida.

Sou de v. v.

Joaquina de Freitas.

Srs. jurados.

Em vespuras do julgamento a que vão ser submettidos os carneiros algozes, perpetradores do horrivel assassinato de meu infeliz e nunca esquecido marido, permitteme que eu falle aqui, e por este modo ao vosso carater de plena justiça.

É certo, srs. jurados, que não falta ali quem empregue activas diligencias, e serios cuidados, para conseguir de vós que postergueis a vossa missão de justiça, e que deis o immoralissimo escandalo de absolver os reos iniciados em tão nefando attentado; e é por iseo que eu venho, talvez com menos conveniencia mas de certo com inteira justiça, lembrar-vos o vosso dever e pedir-vos em nome da moral ultrajada, e da sociedade vilipendiada tão selvaticamente por aquelles monstros, que façaes plena justiça, e que, sem vos moverdes aos pedidos d'alta immoralidade com que elles querem ainda outra vez macular o pendão alvissimo, que deve servir de giza da humanidade nas sociedades civilizadas e catholicas, appliqueis com rigor justa severidade a esses homens que vieram ao mundo para vergonha da humanidade.

Pede-vos isto, srs. jurados, a viuva infeliz do infeliz José Fernandes, tão cobarde e nefandamente assassinado no Campo de cima ha pouco menos d'um anno, e cre que não será necessario repetir-vos este pedido, e fazer-vos mais largas considerações, para que a humanidade seja desagravada e a sociedade vingada.

Guimarães 4 de Dezembro de 1863.

A viuva,

Joaquina de Freitas.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.

Tendo chegado hontem, 2 de Dezembro, a esta cidade, vindos da cadeia de Braga, os presos iniciados no crime de assassinato commettido na pessoa de meu marido José Fernandes, e que tem de ser jul-

adversarios do dogma fazel-o obra do grande concilio de Nicea, ou invenção de alguns Padres da Igreja.

A historia fica, e elles só demostram a sua ignorancia. Se Christo não quiz dar ao mundo a revelação da Trindade, a sua linguagem não offerece á intelligencia que d'ella busca aprender, senão jogos de palavras indignos da sua sabedoria e da sua magestade. Mas elle quiz: e foi por esta incomparavel revelação que Christo fundou para sempre o verdadeiro conhecimento de Deus e a verdadeira religião dos homens. Espiritos superficiaes, não vendo do Evangelho senão a casca, queriam limitar a revelação a algumas palavras suas favoritas: a fraternidade, a liberdade e a egualdade. A acredital-os, nenhuma outra cousa se encontra no Evangelho. O resto não é senão secundario,--symbolo, mytho, imagem; forma de linguagem sem consequencias para o dogma. Sim, o Evangelho deu-

POLITICA EXTERNA.

ITALIA.

Continuamos a expor o andamento dos negocios acerca do congresso projectado por Luiz Napoleão, para o qual, segundo lemos n'um jornal, ainda não ha senão duas adhesões sem reservas, que são as do rei

nos a revelação d'estas tres santas cousas; mas não se limitam aqui as revelações evangelicas. A verdade é, que a grande revelação e o supremo ensino do Evangelho é a revelação e o ensino das tres pessoas em Deus: e que d'este ensino dimana, como de fecundo manancial, toda a seiva e toda a vida do ensino evangelico.

Foi em nome da Trindade que os Apóstolos fallaram ao mundo e o persuadiram: era com este sagrado signal que os nossos martyres se beiziam em face dos seus algozes: foi por elle que, á letra, o mundo foi ensinado; e é por elle que Jesus Christo é a luz da sciencia theologica, porque elle é, no sentido transcendente e veridico d'esta palavra, o Verbo que resume tudo: *Verbum abbreviatum*. Elle é o compendio divino da theologia christã. Supprimi o dogma da Incarnação ou da divindade de Jesus Christo, e não ha mais theologia christã, porque não ha mais Trindade nem

de Portugal e do Piemonte; somos porém levados a crer que hoje já existem mais.

N'uma lista publicada pela «France» que dá a noticia dos gabinetes ou soberanos que acceitaram a ideia do congresso, nota-se entre os demais o Summo Pontifice, o imperador d'Austria e o rei da Prussia. Relativamente ao Summo Pontifice noticia-mos em o numero passado que o governo pontificio havia acceitado de uma *maneira mais geral* a proposta do congresso e accrescentamos que esta nova parecia não ter sido agradavel aos italianissimos; e na verdade tinham para isso razão.

Eis o caso: o imperador dos francezes escreveu ao Santo Padre uma carta de convite para o congresso, a qual no que toca a protestos de piedade filial e de fidelidade a respeito dos interesses da Igreja nada deixa a desejar. Acompanhou esta carta, segundo se affirma, uma nota com bastante clareza explicativa d'alguns pontos do discurso proferido por elle imperador na abertura do corpo legislativo, que os revolucionarios conseguiram obscurecer. Entre estes pontos faz-se especial menção das palavras relativas aos *factos irrevogavelmente consummados* os quaes dizem só respeito ás clausulas do tratado de Zurich concernentes á Lombardia, Niza, e Saboia, e é claro que esse tratado deixa salvo os direitos do Summo Pontifice e dos principes. Eis-aqui pois um motivo de mais para que o Santissimo Padre Pio IX acceitasse da maneira como acceitou o convite para o congresso, do que de certo não haviam de gostar muito os italianissimos.

Passando ao Piemonte encontramos a prova mais evidente que o governo da quella nação está effivamente resolvida a guerrear por todos os modos a Igreja nos seus estados e nos outros a que extendeu o seu dominio pelo meio da mais nefanda revolução, e prepotente circavão. Aquelle governo, segundo as noticias que d'ahvem, está resolvido a fazer respeitar as disposições e regulamento relativos ao *crepitar*, ou *placet regio*, não obstante o protesto dos bispos. Isto tem sua graça. Se vissemos praticar isto um governo que ainda conservasse as relações com a Santa Sé, ainda que estas não fossem senão na apparencia, tinha seu passe; mas ser praticado por um governo excommungado, tendo rotas as relações com o chefe visível da Igreja, isto não se explica de outro modo senão como uma perseguição feita á Igreja pela maneira de *quero porque quero*. No entanto os bispos alli não deixam de cumprir com os deveres inherentes ao seu ministerio apostolico.

Em Napoles continua a empregar-se o systema de terror. A lei dos suspeitos vai produzindo bons frutos. Basta so denunciar-

ordem sobrenatural. A theologia christã apoia-se em Jesus Christo Deus, e parte da Trindade para terminar na Trindade: no começo e na vida do tempo, fe obscura na Trindade: no fim e na eternidade, visão intuitiva da Trindade revelada por Jesus Christo Nosso Senhor, Deus e homem juntamente, eis o resumo da sciencia christã e das revelações de Christo.

D'estarte, os que professam um christianismo sem Incarnação, não sabem o que professam, e não passam de theologos errantes na noite do pantheismo, em que tudo se confunde e se obscurece, para fallarem ainda do christianismo e da theologia christã, fóra da divindade de Jesus Christo e da mysterio da Trindade. Tira este mysterio da Incarnação ou do Verbo incarnado, e a humanidade nada mais saberá a respeito da natureza intima de Deus. Talvez ainda haja uma philosophia que demonstre a existencia de Deus; mas na-

se alguem por ser partidario da independencia napolitana para ser immediatamente prezo.

Os commandantes das tropas piemontezas vendo que lhes é impossivel a extinção dos guerrilhas que pelem pela autonomia napolitana, porém a preço a cabeça dos chefes. O general piemontez Pallavicino offereceu 20000 francos (3:6005 000 rs.) a quem lhe apresentar Garuso morto ou vivo, já que o não tem podido vencer no campo do combate. O tal senhor general é na verdade um grande valentão.

Na Italia falla-se n'uma campanha proxima. Preparam-se munições e armamentos; cuida-se de substituir por oitenta battalhões da guarda nacional mobilizada, tirados de toda a Italia, os 50 ou 60 mil homens que estacionam nas provincias meridionaes.

FRANÇA

Vai proceder a eleição do 9 urendi por onde foi eleito Eugenio Pelletan. O decreto para a convocação foi publicado com data de 18 de novembro. A reunião da assemblea eleitoral é marcada para os dias 13 e 14 de dezembro.

A opposição recommenda de novo aos parisienses a candidatura de Eugenio Pelletan.

Falta ainda convocar os eleitores de Paris por onde foram eleitos o sr. Havin e Julio Favre, porque estes deputados optaram por outros circulos.

Na bolsa circulavam rumores de que o relatório financeiro de Tetid annunciaria um empréstimo de 350 milhões de francos.

HESPANIA.

Na câmara dos senadores foi approuado depois de grande discussão o projecto de resposta ao discurso da coroa, por 81 votos contra 32.

Nas sessões das camaras legislativas re-na confusão e desordem.

O partido progressista havia vencido a eleição de deputados provinciaes por Madrid.

Outros candidatos progressistas tinham vencido a sua eleição em muitos outros pontos do reino.

Segundo uma participação dirigida de Melilla ao ministro da guerra vesse que esta terminada a questão dos limites daquella possessão hespanhola, pelo que se mandara dissolver o corpo de exercito que estava servindo de reforço á guarnição de quella prezidio, ficando as ditas tropas á ordens do commandante de Melilla. A questão terminou pagando o principo marroquino a indemnisação aos proprietarios

ha theologia que lhe revele a natureza: não ha sciencia do sobrenatural, porque não ha ordem sobrenatural; não ha theologia christã, porque não ha religião christã. Collocae, pelo contrario, no centro do Christianismo, a Jesus Christo Deus, Verbo Incarnado, gerado pelo Pae, e enviado nos o Espirito Santo: o Verbo imagem da substancia do Pae, e fazendo pela sua palavra, brilhar sobre nós os seus raios: então ha uma theologia, porque ha uma sciencia de Deus, e ha uma sciencia de Deus porque ha um revelador da vida intima de Deus.

(Continúa.)

das terras dos limites, e procedendo-se á demarcação dos mesmos com estação provisoria nos 17 pontos fixados no mez de junho ultimo e que os moldros tinham arancado.

Continua a insurreição na ilha de S. Domingos, a cerca da qual porém não ha por menores dignos de menção.

Parece que o governo tenciona levar esta questão ás camaras, para que o paiz conheça a verdadeira situação das cousas.

INGLATERRA.

Corria em Londres que as tropas inglezas evacuariam por ordem do governo as illhas jonias na proxima primavera.

Segundo uma das correspondencias dirigidas de Londres á «Patrie» de Paris, assegurava-se nos circulos politicos da capital da Gran-Bretanha, que Luiz Napoleão, sem querer formular um programma, teria exprimido o pensamento de que o congresso poderia occupar-se principalmente dos seguintes assumptos :

- A questão polaca.
 - A questão allemã dos ducados.
 - A questão italiana (Veneza e Roma.)
 - A questão Romã ou moldo-valaca (reformas que cumpre introduzir na constituição dos Principados. Unidos.
- No entanto a «Patrie» reproduz estas indicações debaixo de toda a reserva.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE.

Rogamos aos nossos illustres assignantes de fora do concelho, que se dignem mandar satisfazer o importe de suas assignaturas. Aquelles, que ainda não solveram o importe da assignatura da serie que findou, e a quem enciamos aciosos particulares, rogamos que se dignem responder a elles.

FESTEJOS ESCOLASTICOS. — Terminaram hoje as chamadas madrugadas que precedem os festejos escolasticos do dia 5 e 6 de dezembro.

Houve sempre o maior socego. Hoje de tarde sahe o bando, cujo theor é o seguinte :

Do estudo sempre na continua lida
O filho da sciencia passa a vida.
Cruéis momentos e cuida os sérios
Elle consome a penetrar mysterios,
Que ás vezes lá encontra a cada passo
D'uma lieção n'um bem pequeno traço.
Nesta lida que dias não atura,
Sem lhe sorrir a esperança de ventura?!.
Só agora, qual flor emmurhecida,
Do sol o mais intenso mui ferida,
Que, tocada do rocío doce e brando,
Toma outra vez alento, e renovando
Vai pouco a pouco seu passado brilho,—
Se manifesta da sciencia o filho;
Que depois d'uma lucta tormentosa
Momentos mais felizes hoje goza,
Saudando com transportes d'alegria
De Nicoláo patrono o fausto dia :
Esse dia de gloria memoravel
Nos teus annaes, ó Guimarães notavel.
Um dia... que o estudante sempre
almeja,
Embora a posse d'elle inspire inveja
Ao vil escravo d'um pensar estulto,
Que á sciencia render não quer seu culto.
Mas... surge Guimarães ! alerta ! alerta !
Do lethargo em que jazes, ah ! desperta !
Que já se ouvem os eccos festivaes
Prenuncio de folgares orginaes,
Que a nobre juventude estu liosa
Preparou como sempre donairosa,
Pra celebrar a festa em que só brilha :
De cujo mimo mais ninguém partilha :

Excepto vós, primor da humanidade,
Em quem jamais fal'ou de cildade.
Sim: vós, filhas do amor, «humanas
rosas,»
No amor firmes, constantes e extremosas,
Só, vós, por bem merecido galardão
Partilhaes da escolastica função...
Amanhã, pois, tereis sincera prova
D'esta fineza não decerto nova:
Colhendo ás vossas mãos da festa a palma,
—Rubicundas miças, enleços d'alma—,
Que o estudante quer dar-vos como
prenda

Destinada pra vós na sua renda;
Anhelando so ter em recompensa
Cordeal amizade a mais intensa.
A creada de sala e a cozinheira
Motivo não terão pra chiadeira,
Pois serão nesta festa contempladas
Com nozes ou castanhas bem assadas.
E haverá para a velha acoquetada
A rugosa maçã mais descorada.
Mas... alto lá... silencio! que me resta
Fallar no que respeita a lei da festa.—
E só bella admittido quem no estudo
Se empenha em cultivar o espirite rudo;
Nenhum outro diploma tem valia,
Seja qual for a sua jerarchia;
E considere como se ha d'haber
Alguem que este preceito transgredir,
Que não escapa á rigorosa pena...
Sendo a melhor que a nossa lei ordena—
Um banho em agua fria de mergulho
Entre apupadas e infernal barulho.
E... basta... Eia, collegas! o tambor
Ban-tan-plah reproduza com vigor,
E os eccos festivaes annunciando
De Nicoláo o dia memorando
Excitem tão geral enthusiasmo,
Que tudo exclame com assombro e pismo:
Santo maior não conta o calendario,
Nem reza d'outro assim o breviario.

J. F. M. d'Abreu.

INCENDIO. — Estão sendo muito frequentes os incendios nas freguezias rurales deste concelho, sendo para notar que estes sinistros sao na maior parte devidos á pouca cautella dos habitantes do campo. Ainda na semana passada succedeu uma d'estes catastrophes em ons montinhos no rio dá Ave, a qual noticiamos no numero 28 d'este periodico, e já hoje vimos dar a noticia de outra não muito distante daquella.

Na noite 1 para 2 do corrente foi consumida por um incendio toda a propriedade urbana de uma quinta que a ex.^{ma} sr.^a D. Joanna Torres de Menezes possui, sita na freguezia de S. Miguel do Paraizo.

Ardeu toda a mobilia, tanto a que se achava na casa da rezidencia da proprietaria, como a do inquilino que cultivava o predio, salvando este apenas e já com custo o gado vaccum e suino, e algum dinheiro.

O fogo teve a sua origem no morrão de uma luz, que foi espevitada, sendo lançado ao chão improvidentemente.

POLICIA DE COMPADRES. — Qual será a razão porque a policia da nossa terra deixa correr á solta uns certos meliantes que ali andam continuamente a tramar desordens com a valentia que lhe empresta o uzo de armas prohibidas, e a macular a honra e a reputação de todo o mundo com a baba inmundissima da mais mordaz e satanica calumnia?

Não serão já bastantes os casos d'esta natureza que ali se tem dado, e de que ainda ante hontem á noite se deu um exemplo no largo da Oliveira, ou haverá aqui policia de compadres?

Desejariamos que nos respondessem a estas perguntas.

QUE TRIUMPHO! — Offerecemos em seguida aos nossos leitores a tabella do apu-

ramento dos votos porque saiu reeleita a camara nossa senhora, para o biennio de 1864 e 1865, como prova da grande popularidade de que ella goza n'este concelho e do maximo triumpho que alcançou, a despeito do indifferentismo da opposição, e com a ajuda da galopinagem de pedintes, que ali desenvolveram os regedores á todos os adeptos e interessadós.

| | | | |
|--|---------|------|------|
| João Baptista Sampaio | — votos | | 1048 |
| Dr. Antonio Alves Gar | | | 1047 |
| Antonio Mendes Ribeiro | | | 1047 |
| Dr. José Napomuceno da Silva Ribeiro | | | 1047 |
| José Custodio Vieira | | | 1046 |
| João Antonio Coelho Guimarães | | | 1045 |
| Dr. Manoel Izidoro da Costa Vaz Vieira | | | 1021 |

Na verdade que já foi obter a confiança de grande maioria dos eleitores d'um concelho, em que se calculam 3:000 votantes approximadamente.

E se nós contássemos aqui a historia d'esta eleição, para o que possuímos bons apontamentos, muito tinham que vir os nossos leitores, se não pasmassem das muitas necedades e indecencias que se praticaram, para obter um tal triumpho!

DOCUMENTO CURIOSO. — Numa das assemblies eleitoraes que se constituiu para a eleição municipal que ultimamente teve lugar n'este concelho, effluxou-se á porta um curiosissimo edital, cujo principio não podemos deixar de copiar aqui, omitindo o resto para pouparmos ao rigor da irrisão o nome do alias muito digno presidente da meza, que talvez por não haver opposição o subscryesse sem o lér.

E como se segue :

EDITAL

O Presidente da meza do aporamento de votos para Eleição de Camara do futuro venio d'esta Assemblia de.....

Faz publico que sejam eleitos vogaes da meza definitiva os Cidadãos seguintes :

Para Escotinadores etc.

REVOLUÇÃO DE SETEMBRO. — Não se recebeu n'esta redação o numero 6461, d'este illustrado e distincto jornal da capital.

A remessa da nossa folha tem sido regular.

O PROGRESSO PELO CHRISTIANISMO. — Recommendamos aos nossos leitores esta interessante obra por todos os respeitos digna de ser lida com attenção tanto pelo seu merito literario como objectivo.

Em logar competente vai publicado o respectivo annuncio.

EM MEZ NA ITALIA LIVRE. — Vemos de uma estatística que no mez de agosto do corrente anno os carabineiros reaes operaram as seguintes prisões :

| | | |
|---------------------------------|-------|-----|
| 1. ^a Legião — Turim | | 310 |
| 2. ^a » — Genova | | 270 |
| 3. ^a » — Cagliari | | 96 |
| 4. ^a » — Milão | | 428 |
| 5. ^a » — Bolonha | | 302 |
| 6. ^a » — Florença | | 404 |
| 7. ^a » — Napoles | | 758 |
| 8. ^a » — Chieti | | 331 |
| 9. ^a » — Bari | | 428 |
| 10. ^a » — Salerno | | 810 |
| 11. ^a » — Cetanazaro | | 341 |
| 12. ^a » — Palermo | | 741 |
| 13. ^a » — Ancona | | 392 |

Somma a bagatella de 5:621 presos em um mez! Na verdade são deliciosos o fructos da liberdade liberal!!

A SUSTENTACÃO DO CLERO DEPENDENDO DO THEZOURO PUBLICO. — Um periodico insulano a «Flór do Oceano» lastima, e com razão, que esteja em grande atraso o pagamento das congruas do clero na diocese do Funchal, sendo que os ordenados dos empregados publicos daquelle districto estão pagos até 31 de outubro, pelo que faz entre outras perguntas a seguinte: «quando lhe mandarão dar (ao clero) por esmola, o que lhe devem?» Eis aqui mais uma razão para nós não se estarmos de accordo com que o clero seja sustentado pelo thezouro. E quem e estará?... Somente quem for inimigo do clero.

ELEIÇÃO PROTESTADA. — A opposição da eleição municipal do Pezo da Regoa protestou contra o procedimento arbitrario do administrador do concelho na ultima eleição da camara municipal. Este protesto foi feito em frente dos paços do concelho daquelle villa, por 300 electores.

Uma grande comissáo composta de 33 cavalheiros do Pezo da Regoa, presidida pelo ex.^{mo} sr. Antonio Bernardo Ferreira veio ao Porto e foi na proxima quarta feira cumprimentar S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz e juntamente por nas mãos de S. M. o protesto e a representação dos electores daquelle concelho.

A julgarmos pelas noticias a eleição alli foi feita exercendo as auctoridades uma forte pressáo sobre os electores, e atterrando os povos com muitos homens armados de bacanarte.

ALFANDEGA DO PORTO. — O rendimento desta casa fiscal foi: no dia 30 de novembro a quantia de... 41:684\$250 reis.

O rendimento total de todo o mez foi da quantia de 236:119\$270 reis.

No dia 1 de dezembro rendeu a quantia de... 6:223\$180 reis, e no dia 2 a de... 6:634\$215 reis.

OFFICIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO. — Publicamos em seguida o annuncio que á ultima hora nos foi enviado, no qual se annuncia que se acha á venda n'esta cidade o novo officio da immaculada conceição de Nossa Senhora. Recommendamo-lo aos reverendos senhores ecclesiasticos.

OFFICIO.

O NOVO OFFICIO e missa da IMMACULADA CONCEIÇÃO DA SANTISSIMA VIRGEM, mandado adoptar pelas letras Apostolicas de 25 de Setembro do corrente anno achase á venda n'esta cidade em casa do ill.^{mo} sr. Domingos José Ferreira Guimarães no Terreiro de S. Francisco.
Custa o officio 80 reis, e a missa 40 rs.

AGRADECIMENTOS.

Viscondessa de Piedella, penhoradissima para com todos os cavalheiros que, por occasião do sinistro por que passou, tantas provas lhe derão de sua estima e cuidado, vai por este modo agradecer-lhes tão distinctos favores, protestando a todos sua eterna gratidão. 40

HOSPITAL

DA

SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA D'ESTA CIDADE.

MOVIMENTO DOS DOENTES NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1863.

| Doentes. | Homens | Mulheres | Total | Total geral |
|-----------------------------|--------|----------|-------|-------------|
| Existiam em 31 de Outubro | 44 | 31 | 75 | 150 |
| Entraram no mez de novembro | 33 | 42 | 75 | |
| Sahiram curados no dito mez | 45 | 31 | 76 | |
| Falleceram no dito mez | 2 | 7 | 9 | |
| Existem em 30 de novembro | 30 | 35 | 65 | |

MOVIMENTO DOS ENTREVADOS NO MEZ DE OUTUBRO DE 1863.

| Entrevados | Homens | Mulheres | Total | Total geral |
|-----------------------------|--------|----------|-------|-------------|
| Existiam em 31 de Outubro | 12 | 12 | 24 | 24 |
| Entraram no mez de novembro | = | = | = | |
| Sahiram no dito mez | = | = | = | |
| Falleceram no dito mez | = | = | = | |
| Existem em 30 de novembro | 12 | 12 | 24 | |

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICIARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o numero 28, que é o 4.º do 5.º volume.

O ARCHIVO JURIDICO continua a assignar-se na rua do Bomjardim n.º 69 — Porto.

PREÇO.

Para o Porto, anno ou n.º.....1\$000
 » as Provincias (franco de porte)...1\$440
 Avulso para o Porto, cada n.º....\$120
 Para as provincias (franco).....\$150
 O importe das assignaturas ou n.º avulsos pôde ser enviado em estampilhas ou vales do correio.

Ha collecções completas do ARCHIVO para aquelles snrs. que quizerem ter esta publicação desde o principio.

PREÇO.

Os 2 volumes da 1.ª serie, para o Porto2\$000
 » » » » » as provincias2\$300
 » » » » » 2.ª » o Porto (cada um).....1\$200
 » » » » » as provincias1\$440

Reimprimiram-se os numeros 2 e 3 da 2.ª serie do ARCHIVO.—Aquelles snrs. a quem elles faltarem, pôdem requisital-os.

Logo que no «Diario de Lisboa» appareça o regulamento da Lei hypothecaria, será publicada no ARCHIVO com preferencia a outra qualquer legislação.

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs.

Aquelles snrs. cuja assignatura terminou com o numero 24, e a quem já particularmente avisamos, queiram reformal-a até ao numero 36, sem o que não lhe é continuada a remessa do ARCHIVO.

Correspondencia franca de porte—A José Lourenço de Sousa, Bomjardim 69—Porto.

CHRONICA DOS THEATROS

PROPRIETARIO == EUSEBIO SIMÕES == DIRECTOR == PEREIRA RODRIGUES.

Terceiro Anno.

Este periodico, que tem obtido grande acceptação em Portugal e nos paizes estrangeiros, onde conta já importante numero de assignaturas, publica-se regularmente em Lisboa, nos dias 4 e 16 de cada mez, troca com todos os jornaes litterarios nacionaes, estrangeiros e periodicos de theatros, tem correspondentes em Hespanha, França, Italia e o Moscow, e dá todos os annos, como brinde aos assignantes, o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro, que tenha merecido, durante o anno, o applauso publico.

A Chronica tem tido por collaboradores alguns dos primeiros escriptores portuguezes, e tem publicado esboços biographicos de Samson, Brohan, Halévy, Molière, Josefa Soller, Doche, Giovannina Pitieri, Julia Grisi, Dellina do Espirito Santo, Rossine Grassot, Joaquim José Tasso, Auber, Donizetti, Fijenc, Nyrop e Mongini, Celesti Coltellini, Petrarca, Liszt e Maria Piccolomini.

Em seguida publicará as biographias de Emilia das Neves, Gertrudes da Silva, Emilia Adelaide, Theodorico, Santos, Sargedas, Santos Pinto, Rosa, Annuniação, Victor Bastos, e de todos os artistas estrangeiros de reputação europea, compositores celebres e notabilidades litterarias, e conta augmentar de formato brevemente.

No anno passado hêo como brinde aos assignantes o retrato do tenor Mongini, gra-

vado e estampado na Academia Real de Bellas Artes, e este anno conta off recer tambem o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro.

Publicou-se o n.º 5 da 2.ª serie do 3.º anno.

A CRUZ E A ESPADA

NARRAÇÕES

DA GUERRA DO ORIENTE

CAMPANHAS DE 1854 E 1855

Este lindo romance de mais de 300 pag. impresso em bom typo e optimo papel, vende-se em Lisboa na Typ. da «Nação», e na loja do sr. Lavado — Em Coimbra em casa do sr. Mesquita e no Porto em casa do sr. Ignacio Correia, Rua do Bellomonte—2 e 4.

PREÇO.....500 reis.

A REVOLUÇÃO

DEDICADA AOS MANCEBOS

Por Mr. de Segur

Um opusculo, contendo 180 pag. de imprensa em bom papel e bom typo. Preço 200 reis.

GLORIAS PORTUGUEZAS.

por

A. A. Teixeira de Vasconcellos.

Será um volume pelo menos de 320 paginas em 8.º francez, e bom papel. A venda custará 600 reis.

Apezar de estar todo escripto, e já principiado o trabalho da publicação, é possível que não esteja concluido por causa do papel antes do 1.º de janeiro. Os snrs. assignantes da «Gazeta de Portugal» receberão ao renovar ou fazer a sua assignatura um vale para mandarem cobrar o livro quando se annunciar n'esta folha que está a sua disposição.

DISCURSO.

QUE NA CEREMONIA DA COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA FUNDAMENTAL PARA O MONUMENTO.

DA

IMMACULADA CONCEIÇÃO

DE

MARIA SANTISSIMA.

NO MONTE SAMEIRO JUNTA A BRAGA, PRONUNCIADO O EX.º E REV.º SR. DEIXO DA SE PRIMAZ,

D. Luiz do Pilar Pereira de Castro; no dia 14 de Junho de 1863.

Este opusculo vende-se por 120 rs. e o seu producto, deduzidas as despesas, é applicado para a obra do monumento.

Nesta cidade encontra-se a venda em casa do ill.mº sr. padre Francisco José Vieira, Parocho d'Azurey, e na loja do ill.mº sr. João de Castro Sampaio, no Toural.

O PROGRESSO

PELO

CHRISTIANISMO.

CONFERENCIAS RECITADAS NO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARÍS.

Pelo reverendo padre Felix, da Companhia de Jesus

ESTAO PUBLICADAS AS DOUS ANXOS DE 1861 — 1862 — E 1863

Estão no prelo as de 1856, continuando esta publicação successivamente até ás de 1869

preço

Para os snrs. assignantes da «Fé Catholica» cada exemplar.....360 reis
 Avulso.....500

Vendem-se em Lisboa no escriptorio do jornal a «Nação» e na loja do sr. Lavado, no Porto em casa do sr. Ignacio Correia, rua do Bellomonte, n.º 2 e 4; em Coimbra em casa do sr. José de Mesquita, em das Covas; na Gavião em casa do sr. Luiz Antonio de Carvalho; em Elvas em casa do sr. Joaquim Antonio Lopes.

EXPERIMENTOS

O DIA 1.º DE DEZEMBRO DE 1610

ou

MEMORIA HISTORICA

dos

Acontecimentos em Portugal d'este Rei D. Sebastião até a acclamação de D. João IV coordenado por Moreira de Sá.

Vende-se em Lisboa, Porto, Coimbra e Elvas nas lojas do costume. Preço 100 rs.

ANNUNCS.

PELO Juizo de Direito desta comarca de Guimarães, e cartorio do Escrivão Luiz Freire, a requerimento de Antonio José Mendes da freguezia de S. Clemente de São como tutor dos ausentes Antonio de Oliveira, José de Oliveira e Custodio de Oliveira, e a requerimento de Torquato de Oliveira Amalia Roza, e Francisco de Silva e Silva da freguezia de S. Thomaz de Celles, como cessante do Manuel de Oliveira de dita de Sanle, se acham dadas editos de noventa dias a correrem ha 27 do corrente, a citar Luiz Marques filho de Antonia Maria de Oliveira, viuvo do lugar dos Bellos, freguezia de Balaz, para na 2.ª audiencia deste juizo, paster a citação edita, falar sobre peza de rellia a artigos de habilitação dos amocates, por fallecimento de seu Pai Manoel de Oliveira, que foi da mesm. e a todos os seus termos a é final, e aos termos da dita sua conducta de preferencias movidas sobre o preço da propriedade da Casa No. 1 a vendedora dita Antonia Maria de Oliveira, Guimarães 26 de novembro de 1863 (39)

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$170 rs.

Subscree-se e vende-se unicamente no escriptorio da redacção e administração, na rua do Galo n.º 6. — Annuncias e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs. — Folha avulso, ou suplemento 40 rs. — Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.